6

6276
BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

A nossa regra se divide em sinco partes principaes.

A 1.ª em mandam.tos expressos

A 2.ª em Conselhos.

A 3.ª em ditos que tem força de mandam.tos

A 4.ª em [illegible] e admoestações q encaminhão a fugir o mal, e abraçar o bem

A 5.ª em faculdades ou licenças.

Os preceitos expressos são oito

1.º que nenhum frade professe para sair desta religião

2.º q não recebão dinh.ro por sy, nem por interposta pessoa.

3.º que não appropriem a sy couza alguã.

4.º que obedeção a os seus Ministros.

5.º que não tenhão suspeitozas Companhias ou Conselhos de Molheres.

6.º que não entrem em os Mostr.os das Freiras.

7.º que não sejão Compadres de homens ou Molheres.

8.º que o Min.ro geral a obriga num dos Cardeais que seja Protector da ordem.

Os preceitos equipolentes são doze.

1.º Que os frades não tenhão mais q hua tunica com capello e outra sem elle se quizerem.

2.º q não possão andar calçados senão constrangidos da necessidade

3º Que se uvsão de panno vil e baxo.
4º Que os frades clerigos rezem o off.º divino segun-
do o Breviario Romano e os leigos os Pater N.e
aue M.as q a Regra manda
5º Que jejuem da Igreja de todos os Santos ate o natal
e todas as sestas feiras do anno
6º que não estão andar a cavallo e não sendo obrigados
com manifesta necessidade ou enfermidade
7º Que os Illm.os e Custodios tenhão especial cuidado
de curar os enfermos e uestir os frades.
8º Que os frades sirvão a os enfermos como quererião
ser servidos
9º Que não preguem ao povo contradizendo o Bispo.
10 Que não preguem sem serem examinados pello Illm.te
geral.
11 Que os frades q entenderem q não podem guardar em
algum lugar espiritualm.te a regra se recorrão aos Illm.os
12 Que os frades estão obrigados a ouvir todas as
condições da regra, a saber de reliçom e habito dos
nauios
Capitulo q tem força de preceitos são seis
1º Que todos os frades são obrigados obedecer a nosso
P.e S. Fr.co e aos seus successores no off.º de Geral
2º Que tenhão por Illm.te geral hum dos frades desta religião

3.º Que obedeçaõ ao Ministro Geral.

4.º q. os Min.ros e Custodios vaõ a Capitolo geral.

5.º Que se os Min.ros e Custodios virem q. o Min.º geral naõ he p.a o serviço e commum proveito dos frades elegeraõ outro em sua ausencia.

6.º Que se algum frade cair em algum peccado rezervado ao Min.ro recorra a elle sem tardança p.a ser absolto.

Todos estes preceitos saõ vinte e seis mas reduzidos os tres da obediencia a hum vem a ser vinte e quatro.

As liberdades ou licenças da Regra saõ seis

1.ª que os frades possaõ remendar os habitos.

2.ª Que possaõ jejuar a quaresma da Epiphania.

3.ª q. em tempo de manifesta necessidade naõ sejaõ os frades obrigados a jejum corporal.

4.ª Que quando vaõ pello mundo possaõ comer do q. lhe offrecerẽ

5.ª Que os Min.ros dentro do trienio possaõ convocar os frades hũa vez e celebrar Capitolo.

6.ª Que os frades inspirados por Deos possaõ ir pregar aos Infieis pedida primr.º licença dos seus Min.ros.

Admoestaçoes da Regra saõ doze.

1.ª Que os frades quando vaõ pello mundo sejaõ mansos pacificos modestos e humildes fallando a todos religiozam.te como convem.

2.ª q. entrando em alguã caza digaõ paz seja nesta caza

3.ª Q os frades trabalhem fiel e devotam.te desorte q lançada fora a ociozidade nad matem o espirito da s.ta oração e devoção.
4.ª Q os frades com m.ta confiança vad pedir a esmola nem hajam della vergonha.
5.ª Que nenhuã obra suja queirão ter segundo o Seo mais q a summa pobreza.
6.ª Que em toda a parte se mostrem os frades domesticos e familiares entre sy amando-se huns aos outros.
7.ª Que os Min.ros com mizericordia ponhão penitencia aos frades q pecarem.
8.ª Que as palavras da pregação sejão examinadas e castas.
9.ª Que os Min.ros com humildade e caridade corregão os seus frades.
10. Que os frades se lembrem q renunciarão suas proprias vontades por amor de Deos.
11. Que os Min.ros recebão com benignidade aos frades q recorrerem a elle por não poder guardar spiritual m.te a regra em alguã parte.
12. Que os frades sobre todas as couzas devem ter so espirito do Senhor e sua sancta obra, e orar sempre a Deos de puro coração.

Preceitos da Regra sao seis

1. Que os Ministros e os frades não serão solicitos dos bens temporaes dos noviços.

2º Que não deixarem os homens q̃ vivem com necessidades
abrandos de comer e beber delicadam.te

3º Que quando não lhe sae o mundo não fogem nem contendem
com palavras nem digam mal aos outros.

4º Que se guardarem da ira e quando lhe vier pello peccado algum.

5º Que se guardem de vaã e soberba inveja vanglória avare=
za cuidado e felicidade deste mundo e de dizer mal
e murmurar de alguem.

6º Que os q̃ não sabem letras não tratem de as aprender.

Breue tratado da Oração mental, com huã protestação da fee no principio: com algumas consideraçoes deuotas ao fim p.a exercer en quanto se reza o off.o diuino: com o modo com que se podem confessar os religiosos:

Protestação da fee ante Ds. summa bondade.

Sor Ds que todas as cousas vedes e conheseis eu pec-
cador neste prostrado ante vosso diuinal acatam.to
e Mag.de contra o inimigo infernal protesto se por
alguã tentação ou fraqueza da carne ou por [illegible]
[illegible] entendim.te me apartar de vossos sanctos p.-
ceitos e fee catholica a qual tenho em meu perfeito
iuizo e entendim.to [illegible] hei por nullo e me deslig-
[illegible] inteiram.te tudo o que crê e confessa a
Sancta igreja e asim prometo e protesto dian-
te de Vossa diuina Mag.de viuer perseuerar e morrer
em uossa sancta fee catholica e querer antes padecer mil
mortes q' commeter huã offensa contra vos: e de
agora por diante vos dou o emenagem de minha
alma com todas suas potencias e de meu corpo com
todos seus sentidos e uos [illegible] m.ta graça e [illegible]

por

Por todos os bens q̃ de vossa poderosa mão hei
recebido, e espero alcançar, assim nesta vida, como
na outra, em sinal dos quais [illegible] ser
adoro por meu D.s e Sor. Padre, Filho e Spirito
Sancto, hum só D.s trino em pessoas, e uno em
substancia, e essencia; q̃ creio firmem.te tudo o q̃
vos ensina e confessa a Sancta Madre Igreja
de Roma, e a vos Sor. com toda a reverencia, e ac-
catam.to q̃ devo, com todo o coração e vontade
com verdad.ra fee, e firme esperança, com a q̃l
vos peço me outorgueis absolvição de todos os males,
e offensas q̃ contra vos tenho cometido me queirais
perdoar, e que minha vida daqui em diante seja
hum sacrificio de vosso louvor, de man.ra q̃ nem meu
coração com maos desejos, e pensam.tos nem meu cor-
po com mas obras vos offenda ja mais.
Ajudaime, meu bom D.s e daime graça p.a comprir vossos
sanctos mandam.tos pois sem vos nada posso, e quando fordes
servido de apartar minha alma deste miseravel corpo
me socorrei [illegible] verdad.ra contrição [illegible]
de todos meus peccados, e q̃ morra com todo meu juizo [illegible]
me [illegible] com esperança, e caridade perfeita, com receber
com.te dos sanctos sacram.tos q̃ assim possa [illegible]
gozar [illegible] de vos q̃ sois eterna [illegible]
por todos os seculos, amen.

Quantos modos ha de oração e que cousa seja

Capitolo 2.º

Oração no seu rigoroso significado he hua petição feita a Deos. ou se faz com palavras como o Pater noster as orações da Missa e do off.º divino, e chamase vocal. ou se faz som.te no interior com desejos e affectos dalma e chamasse mental. porem esta tomada (lato modo) est elevatio mentis in Deum; que quer dizer hum levantam.to de spirito a Deos segundo o q. qual quer bom pensam.to dirigido a o Creador se pode chamar oração. Podese tambem tomar em outro mais largo sentido, por qualquer obra boa no qual fala o Evangelista S. Lucas quando diz oportet semper orare et non deficere)

No primeiro sentido se toma proprie, no segundo Communiter, no terceiro Communissime, ita Dim. Bonau. et Alexander de Ales.

O terceiro modo de oração se chama mixta porq. se compoem de hua e outra, como quando os q. orão com o coração rompem em algũas palavras de graças ou louvores de Deos, ou de admiração de seus atributos divinos, ou outras quaisquer. desorte

que

De sorte que vem a ser tres modos de oração a saber Vocal, Mental e Mixta. da Mental, q̃ he acto da vontade, e entendim.^te trataremos aqui.

Quantas partes pode ter a oração mental.

Pode ter a oração mental seis partes convem a saber, Lição, Preparação, Meditação, Acçam de graças, Offerecim.^to e petição. porem não he necessario q̃ concorram todas estas seis partes p.^a que a oração seja perfeita, porq̃ sem alguas dellas a pode haver.

Lição 1.^a parte.

Sera esta Lição da Sagrada escriptura ou de algum Livro espiritual e devoto. e deve ser attenta e não muito larga. a qual ainda q̃ não seja sempre necessaria, pello menos a os principiantes he m.^te proveitosa: e dis S. Theresa q̃ muitos annos não pode ter meditação sem Lição.

Preparaçam 2.^a parte

De duas maneiras he a preparação, a saber remota e proxima. A remota, q̃ he mais essencial consiste em pureza de consciencia, e mortificação dos sentidos, tirando as occasiões, lembranças, cuidados superfluos, distrahições do Coração, e outro quaesquer.

Qualquer impedimento que possa estornar a o entendi=
=mento seu discurso; e finalm.te diz Cassiano que tu=
do aquillo q̃ nossa alma concebeo antes de chegar
a oraçaõ he certo, e ainda forçoso q̃ lhe occorra
no mesmo exercicio, e asim diz q̃ tais nos devemos
praparar antes da oraçaõ, quaes nos dezejamos a=
char nella;

A praparaçaõ proxima consiste na disposi=
çaõ do corpo, como he posse de goelhos, ou de outra
maneira conforme a disposiçaõ melhor q̃ o corpo
poder, e depois de fazer o sinal da Cruz se consi=
dere logo diante da immensidade de Deos com
hum acto de profunda humildade, athe se perder de
vista na consideraçaõ de suas miserias e peccados
isto he, que naõ tenha na imaginaçaõ mais que
a Deos de huma parte, e da outra seus peccados
e miserias, e fazendo acto de contriçaõ de todos
elles em geral, e em particular do q̃ novamente
tiver cometido, com firme proposito de emmen=
da, logo pedira a o Spirito S.to sua luz, e gra=
ça implorando tambem o socorro da Virgem sacra=
tisima e do Anjo de sua guarda, para asistir no sancto ex=
ercicio da oraçaõ com a devida reverencia, tudo o qual
deve fazer com brevidade mentalm.te com muita af=
feiçaõ

gosto e vontade emeregandoa toda em Deos. tirar de qualquer ocu ingenioso interesse, e fim q nao for p.a mais gloria sua e serviço seu a este modo.

Tambem se pode preparar com o mesmo acto de humildade considerando. Quem sou eu? e Quem he Deos? e que nos convem orar.

~ Quem sou eu? ~ hua Creatura q sendo chea de tantas miserias e paixões me devo muito humilhar hua Creatura q offendendo se contino a seu Creador deve estar promptiss.o p.a lhe pedir perdao. hua Creatura, q por nao saber se esta em graça deve sempre viver com temor.

~ Quem he Deos? ~

O Creador, Redemptor, e Juiz do universo e por tanto lhe devo grande reverencia e sujeição. he a mesma bondade, e Justiça, e por tanto devo converter o temor em amor. Promptiss.o p.a perdoar, e aguardar os peccadores à penitencia, e por tanto deve ter firme fe e confiança. ~ Que nos convem orar. ~

P.a pagar o devido culto ao Snr dos Ceos, e terra, p.a ajudar ao proximo e apascentar a alma com animo de perseverar todo espaço q costuma orar ainda q nao tenha gosto de espirito e com resoluta deliberação de nao admitir pensam.to algum estranho, q o possa divertir de gastar bem aquelle tempo.

Medi-

Meditaçam

A terceira p.te da oraçam q̃ he a meditaçam; he num discurso do entendim.to com q̃ racional, e meudam.te se especulaõ as circunstancias de alguã obra ou atributo de Ds. ordenado p.a acendar a vontade com algum santo affecto. Dos atributos: de sua essencia incomprehensivel, de sua bondade immensa, de sua justiça rectissima, de sua fermosura admiravel, de seu poder infinito, de sua misericordia sem limite, e las

~ De alguã obra: da Creaçaõ dos Ceos tam ornados de spiritos Celestes, tam adornados de luzes e estrellas; da Terra tam aprazivel co a diversidade de creaturas e com a variedade de plantas e flores; do mar tam abundante de aguas como com a diversidade de pescados, a do homem primeiro, e finalm.te do homem feito a sua imagem e semelhança com hum fim tam excelente, e depois da conservaçaõ de todas estas couzas.

Pode tambem ser a meditaçaõ dos mysterios do homem, porem a mais ordinaria deve ser da nossa redempçaõ, obra tam admiravel da summa bondade, e sabedoria [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] avemos de esperar

entra

Pera exibir a perfeição [illegible] tomando em
memoria [illegible] em que ha tomentar aquella hora
conforme a regra [illegible] Jesu Christo [illegible]
[illegible] mais sua [illegible] e inclinar [illegible]
[illegible] por estes [illegible].

Quem he o que padeceo?

Criador do Ceo e da terra, [illegible] bondade e sabedoria
de Deos, o mesmo filho de Deos em carne tomem e innocen=
tissimo filho da Virgem, que por ser seu santissimo corpo formase
por obra do Spirito Santo de compreição delicadissima estava
mais disposto que as dores que outro alguem.

Que padeceo?

Padeceo pobreza no presepio e em toda sua vida, desterro em
Egipto, calumnias, fome, cansaço, vigilias, in=
jurias, traições, foi vendido por hum discipulo, negado
97303 por outro, suou gottas de sangue, foi preso como mal
feitor, foi cuspido, esbofeteado, calumniado, falsamente accu
sado, açoutado, vestido com vestidura de doudo, coroado
de espinhos, [illegible] a [illegible] crucificado,
cruelmente [illegible] em seus delicados [illegible]
[illegible] entre dous ladrões, bebeo fel e vinagre e
em fim morreo afrontosissimamente. Considera [illegible]
[illegible] em considerar a eternidade dos tor
mentos [illegible] morria a mayor dor de sua santissima
[illegible]

omni os peccados do mundo preteritos prezentes e futuros.

Como padeceo.

Com tanta paciencia e mansidão que se mais se indignou contra alguem com tanta humildade que escolheo a mais ignominioza morte daquele tempo, com tanta prontidão que sahio ao encontro a os que o vinhão prender com tanto amor e charidade que chamou amigo ao que o vendia, sarou a orelha ao que o prendia, que olhou com olhos de misericordia a o que o negou, e fez oração pellos que o crucificarão.

Por quem padeceo.

Pello homem desobediente e ingrato e tam vil que de si não tem nem hua cousa alguma pois hua creatura de nada e que não tinha nem avia de ter a mais necessidade por hua creatura que o tinha offendido e que o avia de offender, e desobedecer infinitas vezes.

Por causa porque padeceo.

Foi por satisfazer por nossos peccados a divina justiça, e abrir a porta ao Padre Eterno por comprir as promessas dos Patriarcas e Profetas por nos livrar do inferno, e fazermos capazes do Paraiso, e para nos mostrar o caminho do Ceo com a sua obediencia e pera confundir os nossos demonios que perderão por soberba o que os homens ganharão por humildade.

Com estas e outras semelhantes circunstancias aviva [illegible]
sua attenta meditação até que se sinta compadecido de
seu Pai e movida a vontade em qualquer dellas a al-
gum affecto santo, e entre outros principalm.te ha
de tirar a imitação de Christo e de suas perfeitis-
simas virtudes.

Amor: da summa bondade de Ds. e da sua infinita
caridade [illegible] e do governo [illegible] e bens tem-
poraes.

Odio: De propria nem [illegible] causadora de mal
dos peccados e da morte do mesmo Christo da carne,
do mundo e demonio.

Temor: da ignorancia e fragilidade humana
dos perigos e lauores do mundo das continuas ba-
talhas do inimigo da hora incerta da morte e dos
juizos divinos de Deos, do terrivel juizo, e penas
do inferno.

Esperança: da sua divina em os merecim.tos de
Christo [illegible] em a [illegible] da Igreja
[illegible] e da Igreja Catholica.

Dor: de trazer memoria dos beneficios de
Deos; dos peccados [illegible] de [illegible]
commettidos e arrependimentos delles.

Alegria: De aver não Creado a imagem e
semelhança de Deos e ser capaz de bemaventurança

Comemorar particularmẽte q̃ temos das virtudes de Jesus ... [illegible] ~ q̃ tem a mediocidade naõ he mais que hum [illegible] de entendim.^to encaminhado a mover a vontade com algum [illegible] afecto deltes [illegible] se deter aít[illegible] tanto quanto for necessario para mover e dilatar a vontade a este afecto e naõ mais.

~ [illegible] de graças. 4.ª f.ª ~

Primeira [illegible] medita[illegible] com [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ... seu entendim.^to [illegible] a consinade q̃ ... com sua morte desde [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] tanto a sua [illegible] especificando em particular [illegible] q̃ medita, por haverte esperado tanto tempo [illegible] de seus peccados [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] diante do bautismo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ~ [illegible] [illegible] [illegible] ~

Para [illegible] pellas [illegible] q̃ lhe deu [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] inspirações q̃ lhe da [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] beneficio [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] particulares [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

(+)

Dos Beneficios geraes.

Pela infinita [illegible] [illegible] [illegible] de [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] lhe [illegible] a [illegible] [illegible] da humanidade de [illegible] [illegible] a [illegible] [illegible] e [illegible] da [illegible] Trindade e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e finalm.te [illegible] [illegible] o homem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] creaturas pera [illegible] [illegible] a ser [illegible] de [illegible] por tantos beneficios.

Offerecimento 3.a p.te

Com [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] no [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] na [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] em [illegible] em [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] com [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Petição 3.a p.te

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] os quais [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] da sentença daquellas palavras [illegible] e grand-
zas escondidas [illegible] que tem muita semelhança com o pr-
[illegible] de Christo Senhor nosso onde dizer [illegible]
[illegible] pera [illegible] Primeiro que seja delle
conhecido reverenciado e amado de todas as creaturas
racionaes e por ellas seja glorificado.

Que venha a nós seu [illegible] de manter a alma com [conti]-
nuações [illegible] Spirito de virtudes e dos
dões de graça efficaz. [illegible] exercitar e perseverar nellas,
[illegible] ao necessario [illegible] amor [illegible]

Que seja servido de nos livrar do [illegible] do peccado
de reinar em nós [illegible] graça e forma e [illegible]
[illegible] deste desterro.

Que nos [illegible] de perdoar de nossos peccados
[illegible] ardente caridade com os proximos [illegible]-
[illegible] perdoar as offensas.

Que nos [illegible] De nos conformar com a
sua divina vontade como fazem os bemaventurados,
de perseverar debaixo da obediencia dos superiores,
de mortificar [illegible] vontade e de [illegible]
[illegible] tribulações.

Que nos [illegible] dos enganos e ciladas de
[illegible] das tentações [illegible]
e [illegible] da carne com paciencia [illegible]
a gloria.

[illegible] de ver [illegible] devem em [illegible] [illegible]
[illegible] e [illegible] que [illegible] servir, como [illegible] que nos, que
verdadeiros imitadores de seu [illegible] [illegible], e bem
[illegible] [illegible] [illegible] aumento da Sta
Igreja a extirpação das heresias, a conversão dos in-
fieis, aumento do bem publico, e mais Prelados e ministros
da Igreja, pelo bom governo, e conserve nella
[illegible] estão em graça, por meio de seus auxilios aos
[illegible] que se [illegible] [illegible] quando [illegible] em
[illegible]

Fructo que se ha de ter na Meditação do Baixel [illegible] do Mundo

[illegible] e [illegible] Jesu Christo
[illegible] meditações que se devem tirar, de [illegible]
[illegible] [illegible] e dores que trazer
[illegible] com [illegible] que se [illegible]
[illegible] tanto [illegible]
[illegible] de quem tem tanta [illegible] [illegible] tanto
[illegible] e a [illegible] de suas [illegible]
[illegible]

Segunda feira

Pondera na agonia do horto que [illegible]
[illegible] humildade e resignação na vontade [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] de [illegible]
[illegible] e na [illegible] oração.

Terça feira

Como o S.or foi levado de Anás a casa de Caifás, Pilatos e Herodes na trabalhosa e cansada noite e nos desprezos, vituperios e ... que lhe fizeraõ pelos caminhos e nas casas dos Juizes e m.to particular na bofetada de casa de Anás.

Quarta feira

Como Pilatos deu escolha ao povo do S.or ou Barrabás ... e como todos pediraõ a Barrabás ... vezes clamaraõ que fosse Christo crucificado; e tambem como foi atado à columna e cruelissimamente açoutado e depois coroado de espinhos.

Quinta feira

Que como Pilatos sentenceou o S.or a morte de + e com quanto trabalho a levou em seus ombros. Lembrar-se ... de ser crucificado.

Sexta feira

Na dor e ... como foi despido no calvario e ... seu santiss.mo corpo foi estendido e encravado na + ... e para mais ... morte.

Sabbado

... na lançada do lado donde sahio sangue e agoa ... como foi desencravado da + aquelle santiss.mo corpo e levado à sepultura e nas ... e sentimentos de sua Mãy Santissima.

Domingo

Alegrarse emo misterio da S.S. resurreição, como a alma sa-
grada de Cristo saiu do limbo acompanhada das almas dos
padres [illegible] a estava [illegible] de muitos [illegible] e veio a esse que-
rer unir ao seu santíssimo corpo [illegible] o qual foi unido com
a alma [illegible] [illegible]. [illegible] e [illegible]
se não [illegible] [illegible] se alegraria tanto
aquela [illegible] bem pode-
ra considerar [illegible] alma [illegible] e amiga de Cristo.
Considere também como [illegible] sua Mãe Santíssi-
ma e a Madalena [illegible] a [illegible]
a S. Pedro e os discípulos de Emaús e aos mais [illegible].

De como uma alma pode estar em Deus de três maneiras.

Capítulo 2º

Depois que [illegible] alma se muito exercitado alguns anos
na meditação da vida e morte de Cristo deve trabalhar
por [illegible] adiante [illegible] exercício [illegible]
[illegible] meditação [illegible] [illegible]
no tal estado [illegible] e [illegible]
a alma [illegible] e contenta [illegible] Deus [illegible]
exercício e [illegible].

Por consideração [illegible].

Considerando a alma Deus dentro de si [illegible]

[illegible]

Cristo [illegible] esta em toda a alma e tudo delle está cheio e acabado
que tudo parece de hũa tam certa verdade para com a con-
sideração ou discurso, ficandose nelle dentro de sy mes-
mo abraçandoo e amandoo, sem querer escudrinhar com
o entendim.to como será, se o possa ser.

Por este segundo modo

Este segundo modo he melhor e mais breve de contemplã-
deve. porq̃ crer q̃ o mesmo Deos dentro nelle e com tota[illegible]
e [illegible] e q̃ tudo está cheio delle como fica dito no
primeiro modo. Depois o q̃ deve fazer a alma he [illegible] enten-
der esta verdade infalivel he ficarse nelle por hũa de-
terminação e ordinario q̃ a alma fica dito s. ae[illegible] amore-
zam.te [illegible] introduzindo ao intimo ao [illegible] e mau-
ito acrecentar q̃ o mesmo Deos encaminhandoa e se [illegible]
q.te dentro de sua alma onde elle está q̃ se bem he
verdade q̃ Deos está em toda a p.te e tudo está cheo
delle, a alma porem e o coração e todo o nosso interior
he o lugar onde q̃ mais propriamente mora e convem do
mesmo Deos o devemos lá buscar e asy devemos commu-
nicar com elle e ter todos nossos colloquios, avendo com
elle os [illegible] [illegible] pois [illegible] devia ser
[illegible] [illegible] o caminho do meio não acharmos ou em as-
pirações e ocupações de fervor [illegible] ou devemos ter por
[illegible] [illegible] mas he de saber q̃ nenhũa cou-
sa devemos fazer de nossa p.te q̃ melhor seja q̃ estar em
offerecendo os sobreditos actos de amor ao mesmo Deos.

Persentimento 3º modo

Este terceiro modo de estar hua alma em Deos por sentim.to he melhor q̃ os dois prim.ros quando digo sentim.to naõ quero dizer q̃ he estar nelle por devacaõ sensivel ou sentir suavidade ou docura nalma ou no coracaõ senaõ hua representacaõ ou manifestacaõ q̃ elle fas de sy mesmo a alma q̃ tem cerradas as portas e dado de maõ a todas as affeicões terrenas, e que se ocupa bem em qualquer destes modos sobreditos q̃ saõ estar amorosam.te desejando a Deos, ou actual.m.te produzindo movim.tos de amor q̃ o mesmo Deos dentro no interior.

Esta tal manifestacaõ he em modo q̃ bem se pode sentir mas em nenhua man.ra com palavras declarar e so Deos por sy mesmo o fas a alma quando lhe apraz e a acha disposta p.a isso.

Quem lancadas fora do seu interior todas as formas e figuras das creaturas creendo q̃ Deos está dentro de seu coracaõ e na sua alma e em todo seu interior e q̃ tudo está cheio delle e está desejando este tal está em oracaõ perfeita e pura. E quem produsindo movim.tos de amor q̃ o mesmo Deos ou e está amando actualm.te está em oracaõ ainda mais perfeita q̃ a primeira.

Este movimento de amor q̃ Deos ha algu..., senaõ mesmos, posto q̃ naõ o usamos tendo firme fé q̃ está dentro de nos e em toda a p.te e naquella fé q̃ elle for servido sera por bem de se manifestar a alma q̃ assim o está desejando ou amando e querendo

[illegible] e lhe manifestar q̃ he o terceiro modo com q̃ a alma esta em Deos, entaõ passa da vida activa a contemplativa, por q̃ o tal desejo de Deos, ou sentimento de Amor q̃ elle he a divina vida activa governando o homem na obra mediante a graca divina; porem a manifestaçaõ q̃ Deos faz a alma de sy mesmo he a verdadeira vida contemplativa, em a qual Deos he o q̃ obra; e o q̃ nella a alma passa com o Creador seu verdadeiro esposo, podeo ella muito bem sentir, mas em nenhũa maneira com palavras explicar.

Este mesmo sentimento de Amor q̃ he o q̃ communmente se chama acto de Amor divino he misterio da vida eterna e tanto cada hum o tera mais perfeitamente quanto mais tiver de mortificaçaõ de todas suas paixoẽs, apetites, condiçaõ e vontade propria e tanto cada hum tera mais desta mortificaçaõ quanto mais tiver deste divino Amor.

Por tanto quem deseja amar a Deos mortifiquese e quem deseja mortificarse ame; porq̃ impossivel he alcansar alguem perfeito Amor sem perfeita mortificaçaõ, ou esta sem aquelle. ; e naõ pareça a alguem q̃ basta ou a haver mortificaçaõ ou mortificarse em huas cousas e em outras naõ; mas entenda q̃ lhe convem armarse fortemente contra sy mesmo e mortificarse valerosamente em tudo e por tudo, e tanto q̃ Deos lhe der a sentir quam suave cousa he o seu Amor avera por bem empregados todas as mortificaçoẽs, e trabalhos q̃ tomou por alcança-lo

(+)

Ou por ouvirdes q̃ Amem pareserlhes q̃ nao esta ...
aria e q̃ nao sao meresedores os trabalhos de toda a vida
de mais pequena g.ᶜᵉ de hum tam grande sinor. Q̃ sera
me sem mais dificuldade e mais em breue o Pay das
misericordias me consedera nao só m.ᵗᵉ a perfeita mortifica-
ção de todas suas paixões e agentes mas tambem todas
as outras virtudes offereçame em preco dellas o seu Sangue
e todas as vezes q̃ o reseber no SS. Sacram.ᵗᵒ e
dareme offerta delle quantas vezes poder com m.ᵗᵃ humil-
dade e amor por todo aquele espaço q̃ a particula da hos-
tia consagrada pode estar em seu peito sem se gastar
com o calor natural. E nisto ser fiador q̃ o christão
q̃ perseuerar neste exercicio e esforçim.ᵗᵒ ...
da o spirito ... receberá contentam.ᵗᵒ infinito em
breue tempo alcançe todas as uertudes q̃ lhe pedir.
E se quizer q̃ alguma g.ᶜᵉ seja mais aceita esta sua
offerta a Beatissima Trindade entreconea com
amorosos desejos e com deliberada uontade a Sanctissima
Virgem Maria e a todos os bemauenturados com
dalhes q̃ da sua g.ᶜᵉ e ofereçao ao Eterno P.ᵉ com aquela
pureza e reuerencia q̃ a elle ... ...
q̃ pella offerta q̃ ... a Virgem SS. e aos bemauenturados ...
lhes da grande honrra e contentam.ᵗᵒ pois entregando e ofe-
recendo em suas mãos o preciosissimo ... bom ...
seriao ... e ... homem ... tenha por bem
de morar sempre em nossas almas Amen.

(+) Exercicios e Meditaçoẽs p.ª quando se rezar o officio diuino ~

Capitulo 3.º

A matinas se pode considerar como Cristo suou sangue no horto e como o prenderaõ os Judeos. ~

~ A Prima posto entre seus inimigos cuspindolhe no rostro e leuado assim preso de Juiz em Juiz ~

~ A Terça como foi tido e tratado como louco e escarnado tam cruelm.te em Casa de Pilatos. ~

~ A Sexta a Coroaçaõ de espinhos e o Ecce homo. ~

~ A Noa com a Cruz as costas e nella crucificado. ~

~ A Vesporas a Cristo vivo na Cruz todo ensanguentado e rogando a o P.e pellos q̃ o crucificauaõ. ~

~ A Completas considere a Cristo morto alançeado tirado da Cruz, e posto no regaço de sua Mai SS.ma ~

~ Aos Domingos Meditara na alegre resurreiçaõ repartido pellas horas nesta Maneira.

~ A Matinas como o S.or resuscitou glorioso tirando primeiro do Limbo as Almas dos S.tos P.es ~

~ A Prima como appareseo a gloriosa Virgem sua Mai

~ A Terça a Magdalena, e as outras Marias. ~

~ A Sexta a S. Pedro alimpandolhe as lagrimas e consolandoõ. ~

~ Vo. Hora a os discipulos q hiaõ p. Emaus. ~

~ Vs. Vesperas como aparesceo a os discipulos todos juntos exceptto S. Thome q̃ era auzente. ~

~ Ss. Completas como outra vez aparesceo a os discipulos estando prezente Thome mostrandolhe as chagas, e dizendolhe q̃ naõ fosse incredulo. ~

~ [illegible] [illegible] de Roma [illegible] [illegible] na [illegible] Terça [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] Sexta e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ~

~ [illegible] e [illegible] ~

~ S. Prima [illegible] ~

~ Terça e [illegible] ~

~ S. Sexta e [illegible] e [illegible] ~

~ S. Noa [illegible] [illegible] ~

~ [illegible] [illegible] [illegible] ~

~ [illegible] Completas [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] da [illegible] [illegible] [illegible] a mesma [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] se [illegible] aduerte [illegible] a comer [illegible]
[illegible] que precederaõ a [illegible] nascim.to de Christo [illegible]
sua encarnaçaõ [illegible] Purificaçaõ [illegible] e nas grandes
ansias e saudades [illegible] P.e [illegible]
[illegible] homem [illegible] S. Paulo [illegible]
[illegible] e nos [illegible] [illegible] mad-
[illegible] ~

[illegible] se [illegible]
[illegible] Purificaçaõ [illegible] todos os dias
[illegible] a comunhaõ [illegible]
[illegible] e adoralo com toda a reuerencia e humildade
[illegible] considerando a pobreza [illegible]
[illegible] aquele tempo [illegible] do ouro [illegible]
[illegible] com [illegible]
[illegible] dia da Purificaçaõ [illegible]
[illegible] ~

Modo como se deuem confessar as pessoas religiozas.

Primeiram.te [illegible] penitente [illegible] Confessor [illegible]
a [illegible] primeira [illegible] se [illegible]
[illegible] V.e [illegible] maxima [illegible] se [illegible]
ne[illegible]

[illegible] P.e [illegible] e [illegible] a [illegible] diligencia
[illegible] em me dizer e aconselhar [illegible]
[illegible] nem [illegible] comprehendidos [illegible]

Fiz das imperfeições com q̃ [illegible] e rezo a [illegible] breua [illegible]
contas demasiadas em querellas (tantas vezes), deuendo [illegible] (tan
[illegible] aos olhos da comunidade mais do q̃ era necessario q̃ a
passar moderadamente. Que eu tomei isto ou aquilo q̃ a mi-
nha culpa se perderão tres e mais cousas.

Fiz da pouqua diligencia e cuidado q̃ ponho na guar-
da do uoto da castidade [illegible]
alma e corpo [illegible] não [illegible] o meu caso na [illegible]
[illegible] dos [illegible]
[illegible] tentações [illegible] tantas
[illegible] deleiteime nelles [illegible] (tantas)
[illegible] (tantas) [illegible] nelles [illegible]
[illegible] deixando.

Fiz q̃ não ame a meus irmãos e proximos como
a mim mesmo, e como queria ser delles amado. Que [illegible]
a alguem (digo a quantos) com palauras (tantas vezes), com obras
(tantas), por inaduertencia (tantas), por malicia (tantas), por
indiscrição (tantas), tive murmurações contra elles (tantas)
principalmente (tantas), deixey mao exemplo e occasião
de peccar (tantas), [illegible] juizos temerarios contra
elles ou cousas q̃ [illegible] (tantas), infamei
ou descubri mal (tantas), [illegible] (tantas), [illegible]
q̃ não era [illegible] graue ou leue [illegible]
[illegible] confessar bem.

Fiz q̃ me tive pensamentos de soberba, vaidade [illegible]
[illegible] e propria estimação (tantos), de ira e [illegible]
(tantos), de impaciencias (tantos).

Alem disso q̃ disse palavras em louvor meu, ou q̃
q̃ me tivessem por bem nacido, ou virtuozo, tantas vezes,
folguei de as ouvir em meu louvor, tantas.

Tive q̃ segui os movim.tos do Amor proprio, minha
vontade e proprio juizo contra o dos melhores e mais
sabios tantas vezes, porfiei com demasia ou con
tra a razão tantas, contra a verdade tantas, disse
mentiras em couzas de substancia, tantas em couzas
impertinentes e de pouquo porte, tantas.

Tive de m.tas palavras ociozas. Vaidozas tantas, ridiculos
tantas. Murmurei de hum ou dous e de m.tos irmãos tantas
detrahi delles tantas, com verdade e sem odio tantas,
com odio e sem verdade, ou certeza tantas. Ouvi de boa
vontade murmurar ou detrahir aplaudindo tantas; não
atalhei estas murmurações podendo tantas; descompus-
me em risos vaãs tantas, falei palavras de soberba
jactancia, e louvor meu tantas; com verdade ou com
mentira, ou acrescentam.to disse palavras de zombaria,
entretenim.to e chocarrice tantas.

Tive de pensar mal do proximo ocioz.amte em pensam.tos
[illegible] impertinentes e occupações desnecessarias [illegible]
[illegible] aquella [illegible] officio Divino e de nosso [illegible]
tas vezes;

[illegible] deleitação no comer ou beber tantas, no dormir
tantas. Tomo m.tas vezes para beber desejo couza, mais por
regalo de sensualidade q̃ por necessidade, pareceme com a falta
dellas, tantas.

Acusome finalmente da libera que tenho para as coisas de virtude deixei de fazer muitas por negligencia, ou por respeitos humanos, fiz outras sem ter por fim a maior gloria de Deus, mas antes por vaidade, e hipocresia, tive inconstancia nos exercicios da virtude quebrantando muitas vezes os bons propositos e finalmente me acuso de nam aspirar a perfeiçam de meu estado. E de tudo o mais em que Deus sabe que tenho offendido, e de que não me lembro me acuso e peço a Deus perdam e a V. R. penitencia e absolviçam. Dico praeterea ... et cet.

Outro modo mais breve para os que se confessam mais de ordinario.

Acusome Padre que chego a este sacramento com pouco aparelho: a penitencia que me derão no passado satisfiz com pouca dor e arrependimento de minhas culpas ... que me custavam confessar ... a saber ...

... que cheguei a communhão ... tantas vezes com pouca preparaçam ... tive algumas distrações ... particularmente ... acabado ... sacrificio ... nam agradeci ... communhão nem dei a nosso Senhor as graças como devia por causa de minha pouca diligencia.

E terço da oraçaõ rezei negligentem.te com pensa-
mentos impertinentes e outras imperfeiçoẽs culpaveis,
da mesma man.ra faquei o off.o diuino no qual come-
tij estas e estas faltas.

Ite. q̃ faltei na obia tantas uezes nisto, e naõ
naõ guardei a pobreza nisto; tive tantos pensam.tos in-
castos com esta culpa, ou com esta negligencia, e deten-
ça em os larnar de mim. Juizos temerarios fa...
tra meus proximos tantos em couza graue, ou leue.

Ite. q̃ falei tantas uezes, palauras ociosas, e in-
consideradas tantas uezes murmurei, rezei mal o com-
po nisto excedi a temperança naquillo comendo mais por
sensualidade q̃ por necessidade!

Outras muitas culpas cometij depois de minha
confissaõ de q̃ naõ fis exame p.a as confessar, mas de
todas em geral, e destas em particular me accuso
e peço a nosso Sor. perdaõ e a V. R.a Penitencia delas

∾ ∾ ∾ ∾ ∾

∾ ∾ ∾ ∾

As gottas de sangue, q̃ X.po suou no horto foraõ
nouenta e sete mil trezentas e sinquo — 97305 —
As lagrimas sessenta e duas mil e duzentas lagri-
mas, segundo dis P.o Valentino — 60220 —
Porem as gottas de sangue dos açoutes — 23005 —
todas estas couzas se sabem som.te por reuelaçaõ.

... ∾ finis Laus Deo ∾ ...

Deprecação [illegible]

Deprecação he hũa petição da vontade pera todo o bem.

Contemplação.

Contemplação he hum acto [illegible] do entendim.to com q̃ quietam.te e [illegible] com deleitação de alguã verdade inquirida e achada com o discurso da meditação

Amor de Deos.

He hum acto de amor e complacencia da vontade [illegible] Deos [illegible]

Orações jaculatorias.

São breves palavras ou aspirações amorosas com q̃ a alma [illegible] a Deos

Vnião diuina

He hũa subida e transformação q̃ a alma faz por amor com Deos [illegible] não immediatam.te se [illegible] a luz q̃ [illegible] que [illegible] recebe a alma [illegible] interior em comparação da [illegible] se [illegible] ao mesmo Deos estando a alma toda recolhida nelle sem discurso em [illegible]

Theologia mystica.

He hua noticia, ou conhecim.to de Deos escondida e secreta q a alma alcança nesta vida mediante hua perfeitissima uniaõ e amizade com o mesmo Deos.

Afecto.

Afecto se chama hua virtude e esforço da alma q tem sobre a [illegible] com particulas preparadas e rezeio de agradar a Deos em todos seus pensamentos e acçoes e de se exercitar nellas com grande alento e concerto.

Oriente.

He hua essencia e extremo da alma ou mais alto [illegible] como diz Rusbrochio da sobre a razaõ porque he cerrada e limpa de todas as imaginações e formas das creaturas com seu natural [illegible] e conhecimento das divinas verdades.

Extasi.

He quando a alma se nao sente e perde o alie- nada e ausente de si

Rapto.

He quando de repente se arrebata a alma de si e alheia de seus sentidos.

Arrebatam.to

Sub.e quando o impeto ao Sp.ito he tanto q̃ faz levantar o Corpo da terra.

Revelaçaõ.

He hum conhecim.to sobrenatural q̃ Deos communica a algũas almas de couzas particulares q̃ sem Luz sobrenatural se naõ podem alcançar.

Visaõ Corporea.

He quando se ve com os olhos corporaes algũa couza q̃ com particular Luz e virtude divina se naõ pode ver.

Visaõ Immaginaria.

He quando com a immaginaçaõ se vem algũas couzas q̃ com forças naturaes naõ fora possivel alcançar.

Visaõ Intellectual.

He hum conhecim.to secreto e alto q̃ o entendim.to alcança de algũas verdades de Deos q̃ elle descobre á alma com mais Luz q̃ a sobrenatural ordinaria q̃ se communica. e destas as visoẽs sobrenaturaes a intellectual he a mais segura.

Dª hum ser conhecido quando não faz sua obriga-
ção ha mister m.to castificarse t.as
Estaua xpõ no Thabor vestido de resplandores
resplandecia façes e cercado de luzes, & o
hûa parte Moizes e de otra Elias e elle hûa vos
do Ceo hic est filius meus et.ª estaua o mesmo
xpõ na Crux padessendo as ancias da morte e
não se ouue a vos do Ceo q̃ o publique por fi.
seu; porq como asim parese q̃ aqui necessitaua
de la coronação p.ª o conhecimento por fi.o de Deos e
no Thabor era escurada por os resplandores
e luzes o publicamos porem a m.ta terão ouue
aqui a vos do Ceo e não no Caluario porq̃ aqui
como fazia a sua obrigação ego ad hoc veni in
mundum, não necessita de t.as p.ª o darem a conhe-
ser q̃ as suas obras o publicarão vere filius Dei
erat iste, e no Thabor quando se mostra glori-
oso como nestas officio de recomplem. he necessa-
rio q̃ tornem o testemunho do mesmo Ceo
q̃ o conhesa.

Thema p.ª Soledade.

Ecce elongaui fugiens et mansi in solitudine
psalmo 54 ./.

Ad petitionem habilitas

Delectare in Dño et dabit tibi petitiones cordis tui. Psalm. 37.

In sanctuario uespertino concessi de afflictione mea, Istis psalis otiosica [illegible] genua mea.

Auizos q̃ daua S.ta Tereza as suas freiras.

1 A terra q̃ naõ he laurada dara abrolhos e espinhas posto q̃ seja fertil: assim tambem o entendim.to do homem

2 De todas as couzas espirituaes dizer bem como dos Religiozos sacerdotes e hermitaõs.

3 Entre muitos falar sempre pouco. e ser modesto em todas as obras e palauras.

4 Nunca porfiar m.to; especialm.te em couzas em q̃ vai pouco.

5 Falar a todos com alegria moderada, e de nenhũa couza fazer zombaria.

6 Naõ reprehender a otro sem discriçaõ, hu=mildade, e confuzaõ propria de si mesmo.

7 Nunca falar sem prim.ro considerar o q̃ naõ fale couza em q̃ possa ofender a D.s.

8. Nunca escuzarse senaõ em mui prouauel e necessaria couza.

Nunca dizer couza sua digna de louuor como de sciencia, virtudes, geraçaõ etc.a salue com esperança de algũ proveito espiritual e entaõ seja com humildade e q̃ saõ dões dados da maõ de D.s.

10 Não encarecer m.to as couzas mas com moderação dizer o q̃ sente.

11 Em todas as praticas e conuersaçoẽs sempre misture alguãs couzas espirituaes p.a euitar palauras ociozas e murmuraçoẽs.

12 Nunca afirme couza sem a saber primeiro nem se entremeta a dar seu pareser sem lho pedirem ou a necessidade o demandar.

13. Não estar fora da Cella nem sair sem cauza e então pedir a D.s fauor quando sair p.a não o offender.

14 Não comer nem beber senão nas horas custumadas e então dar m.tas graças a D.s.

15 Fazer todas as couzas com a consideração q̃ Deos o esta uendo e desta man.ra ganharas m.to.

16 De ninguem digas nem ouças mal, senão de ti mesmo.

17 Cada obra q̃ fizeres ua dirigida a D.s q̃ seja p.a honra sua.

18 Quando estiueres alegre seja com alegrias humilde modesta e edificatiua e não com risos demaziados.

19 Sempre te immagina serues o[illegible] por amor de D.s.

20 Quando te mandar algũa couza a obediencia abraça a como se te mandera D.s [illegible]

Dos proximos naõ consideres as faltas, e =
naõ as virtudes e de tiso as faltas te lembrem.

22 Anda sempre com dezejos de padecer por
Xpo em cada couza e occaziaõ.

23 Naõ largues da memoria todo o dia
o q meditares de manhã.

24 Fuge quanto te for possivel das singu-
laridades nas communidades.

25 Lea muitas vezes a regra e statutos
e guardeos de veras.

26 Em todas as couzas criadas considere
a providencia e sabedoria divina e em
todas louvé ao Creador.

27 Trabalhe mto por despegar o coraçaõ de
todas as couzas se quizer achar a Ds.

28 Do comer se esta quem ou naõ guizado,
nunca se queixe, lembrandose do fel e vina-
gre que deraõ a Xpo.

29 Na meza guarde inviolavel silencio.
e nem levante os olhos mais q aos de diante.

Diga ao seu superior naõ fale mais que o
necessario e com reverencia considerando nelle a Xpo.

Naõ faças nem digas couza q naõ possas fa=
zer ou dizer diante de todos.

32. Não faças comparaçam de huma a outra porque he odiozo.

33. Quando hum superior te manda hũa couza não digas q̃ o Hermano manda outro mas obedece ao q̃ entaõ te manda.

34. Em couzas q̃ não vai nem vem não sejas curiozo em preguntalas e sabelas.

35. Nunca pessas couza particular de comer ou de vestir sem grande necessidade.

36. Nunca deixes de humilharte e mortificarte ate a morte.

37. Todas as couzas offere a D.s Eterno juntam.te com os merecimentos de seu unigenito f.º Jezu X.to

38. Nunca deixes de examinar a noite tua consciencia e sentir tuas faltas.

39. Quando fores superior nunca reprehendas com ira senaõ depois de passada esta q̃ entaõ aproveitará a reprehensaõ e naõ passará os termos da rezaõ.

40. Considere sempre quam presto se mudaõ as creaturas e quam pouco se pode fiar cõ tentes dellas e assim se pegue so a D.s que naõ se muda.

41. Cada vez q̃ commungares pide a D.s alguã bem particular no q̃ te ajude entrar em tua ...

Lembrate q̃ nao tens mais de hua alma: nem has de morrer mais de hua vez: nem tens mais que hua vida breve: nem ha mais de hua gloria e esta eterna; e asim daras de mão a muitas couzas.

43. Teu dezejo seja de ver a D.s teu temor se o has de perder: tua dor porq̃ o nao gozaras ja: teu contentam.to o q̃ te pode levar a elle: e asim viviras com grande paz.

Carta 30 en que consuela la S.ta Madre a una persona aflegida con la muerte de su Muger. Jesus.

La graçia del Espiritu Santo sea Com V. m. y le dé fuerças Espirituales y Corporales, p.a llevar tan gran golpe, Como ha sido este trabajo, que a no venir de tan piadosa, i justa mano, no supiera Con que Consolar a V. m. segun a mi me ha Lastimado. Mas Como entendo cuam Verdaderamente no sama este gran Dios, [illegible] V. m. tiene ya bien entendida la misería y pouca estabilidad de esta miserable vida; espero en su Magestad dara a V. m. mas y mas Luz p.a que entienda la merced que haze nuestro Señor a quien saca de ella Conociendole:

Conociendole: en especial pudiendo con certo segun nuestra fe que esta alma Santa esta adonde recibirá el premio conforme a los muchos trabajos que en esta vida ha tenido llevados con tanta paciencia.

2 Esto he yo suplicado a nuestro Señor muy de veras, y he hecho que lo hagan estas Hermanas; y que de a v.m. consuelo, y salud, para que comience a pelear de nuevo en este mizerable mundo. Bienaventurados los que estan ya en seguridad. No me parece esta tiempo para alargarme mas: sino es con nuestro Señor en suplicarle consuele a v.m. que las criaturas valen poco en semejante pena, quanto mas tan ruines como yo. Su Magestad sea con v.m. poderoso, y sea en compañia de v.m. de aqui adelante de manera que no eche menos la muy buena que ha perdido. Es oy vispera de la transfiguracion

indigna sierva y subdita de v.m.
Teresa de Jesus

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Mandese o confessor achar alguã alma per-
seguida e afflicta com pensamentos de blasfe-
mias contra Deos, ou contra o Divino Sacramento
do altar, da Virgem Santissima ou dos Santos;
e no interior com tentaçoes de raivas e aborre-
cimentos contra os superiores, fará muito por ani-
mar a o tal paciente a pelejar com grande
valor e fé contra o Demonio que saibe que estas sam
armas com que o quer vencer e convenlhe pelejar
com valor e com grande confiança em Deos
que lhe dará sua graça para ha ser vencido em
tam cruel batalha e digalhe que se nam descon-
sole em quoanto lhes nam der consentimento
porem costuma o Demonio fazer esta guerra as
almas que se dedicam mais ao amor a Deos
por assi empedir o seu aproveitamento e trabalhe
muito o confessor por consolar a os taes penitentes.
Quando se encontrar com alguã alma
a quem o Demonio fás por estorvar a comunhão
aparecendo a Mulher forte por muitos meios mande
[illegible] o Demonio em virtude deste divino Sacramento
que se retire e deixe livre a penitente e digalhe
com grande fé aquelles coatro versos Tantum
ergo Sacramentum

tantum ergo sacramentum com.^a reverencia e tres vezes por
afirmação m.^to a'o Dios estas divinas palavras
mas se Dios permitir q' o Demonio comeate pessoa do penitente u ou sua Caza naõ se ponha
com elle em argum.^to porq' he muito astuto e das fe-
mas rezoes sutilas q' podem cauzar escandalo
e damno com sua falsa aparencia e entaõ deve
mandar ao Demonio em virtude do Divino Sacra-
m.^to e de Xpo Crucificado q' se calle e deixe o tal
paciente o q' deve fazer repetidas vezes com
grande fe e m.^to fervor de spirito ate q' o ma-
ligno o deixa e cante com o paciente q'
com a maior devoçaõ q' puder prenunciar
as seguintes palavras — Maria mater gratia
mater misericordia tu nos ab hoste pro-
tege & hora mortis suscipe e logo a
antifona sub tuum prasidium a te ora bo
e a salve regina e logo mande a o
Demonio em virtude de Xpo Crucificado
e da pureza virginal da V. Senhora
N. S.^ra porq' todas estas couzas
grande tormento ao Demonio e por tanto
procure

Procurou m.tas uezes tentar aos tais paci-
entes com pensam.tos de duuidas da pureza
da virgem M.a nossa Sr.a p.a os cegar na
sua denasão de q. a o Demonio uem m.to
damno, e portanto deue resistir a os-
tais com as sobreditas palauras. e se
o Demonio tiuer priuado a o paciente dos
sentidos todas as sobreditas deligencias
ha de fazer o em ser nos q.a apresentar
o Diuino Spirito; e fazer tornar em
si a o paciente. Tambem inuoque a interces-
são do S.to de seu nome e de outro qualquer
a q. for deuoto.

Carta 3.a a Don Diego de Guzman
Cura Sobrino de la Santa

Jesus
La graçia de el Espiritu Santo sea con V.
m. y le de consuelo que es menester para
a perdida, como el prezente nos pareze.
Mas el Señor que lo haze, y nos quiere

Quiere mas que nosotros mesmos, tracri tiempos enque entendamos era esto loque mas bien puede hazer ā mi Prima, y ā todos los que laqueremos bien: pues siempre lleva em milhor estado.

2 V. M. no se considere vida muy larga; pues todo es corto loque se acaba tan presto: sino advierta que es um momento loque se pode decir de vida, digo loque se puede quedar de soledad y ~~[illegible]~~ ponga lo todo en las manos de Dios, que su Magestad hará loque mas convenga. Harto consuelo gran es ver muerte, que tan certa seguridad nos pere que vivirá para siempre. Y crea V.m. que si el Señor aora la lleva, que tendrán mayor ayuda V.m. y sus hijos, estando delante de Dios. Su ~~[illegible]~~ Magestad nos oyga, que harto se le encomiendo, y ā V. M. de conformidad con todo loque hiziere, y luz paraque entienda quan poco duran los descansos, y los trabajos de esta vida

Indigna sierva de V. M.

Tereza de Jezus

Carta p.ª pedir dispensa

Ex.mo S.or

Escrevo a V. Excelen.ª pedindo se digne de mandar Comissam e ordẽ sua p.ª dispensar o negoçio da Consçiencia com hum homen Rustico e pobre que tendo tido copola com huã molher depois Cazou com huã Irmam da tal sem conhecer que havia impedimento dirimente; e hoje se acha, ainda que com boa fee por cauza da sua ignorançia, Cazado nullam.te com ad.ª Molher. e como eu tive conhecimento na confissaõ, espero que V. Excel.ª me fassa mercê de mandar faculd.e p.ª na mesma confissaõ dispensar com elle no impedim.to que contrahio: porque depois fosse com aquella molher Ratificar o matrimonio com aquellas Cautellas, e Condiçoens, que advertem os A.A. neste Cazo. O portador terá cuid.o de procurar reposta desta Carta e eu esperarei tambem de encomendar à D.s V. Excel.ª que o mesmo D.s g.de m.s an.s, Conv.to de tal s.te, tantos de tal mez, e era &c.

Menor servo e humilde Capellaõ de V. Excel.ª
Fr. Fulano

6